



“Despedida e Saudade”

Psicografado em 24/10/2011 – Mario Quintana (espírito)

Lembro-me muito bem daquele banco da praça
Onde a amada, cheia de graça, sentava alegre e brejeira.
Naquele banco o começo, de uma vida inteira.
Sempre sorrindo e trigueira contava tagarela
Sobre os passados do dia e, assim ia, toda tarde, inteira!

Eu ouvia embevecido, pois era, aquela voz, o canto da cotovia ligeira.
A linda melodia eclodia no coração que saltava alvissareiro.
Dava pulos, cambalhotas, rodopiava no ar a acompanhar sem medidas
Os saltos que dava divertida por ao meu lado estar.
Foram tantos... Muitos anos que juntos sentamos no banco.
O corpo se ia acabando, mas nosso amor só aumentava
Nós dois, numa só estrada, a caminhar resolutos... Numa felicidade incontável.

Oh! Minha querida e amada, sentirei tantas saudades das conversas amorosas
Hoje, tu partes..., eu fico...
Não sei se aguentarei esta separação, mas sei que cumprirás a promessa
Que fizemos um ao outro.
Assim que o primeiro partir haverá de conseguir dizer:
- eu estou bem neste lugar que é de Deus, entre a terra e o céu.

Não te procurarei jamais num cemitério qualquer, pois sei que tu estarás
Apenas onde eu estiver.
Onde o meu pensamento chamar, lá tu estarás...
Sempre serei contigo meu grande amor, naquele banco de praça
Onde a graça da união sempre esteve presente.
É aí que estarei a te esperar, toda tarde, como fazíamos, faremos.
Sou muito grato em saber que a morte não existe
E que logo lhe verei, pois a idade se me vai longe
E juntos novamente estaremos, naquele banco de praça
Com você a fazer graça e eu a te escutar faceiro.



CENTRO DE ESTUDOS ESPIRITAS CASA DO IRMÃO THOMÁS

Rua Pedro Ferreira de Almeida 149 – Paiol – Guapimirim – RJ
Fundação Jurídica em 07 de março de 1998 - Em atividade desde 1996.
Utilidade Pública, Lei Municipal nº 285, de 12/07/2000
www.irthomas.com.br

DIA

ATIVIDADE

Ano 17 - novembro / 2015 – nº 197

07	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - “ O Livro dos Espíritos ”: 397 e 398 - Esquecimento do passado 18h45m - “ O Evangelho Segundo o Espiritismo ”: XXVII - 16 a 21 - Preces inteligíveis – Prece pelos mortos e sofredores 19h - Aplicação de passes e irradiação 20h - Cabine de Saúde
14	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h – Pinga Fogo Convidado: Rogerio Carracena (C.C.E. Deolindo Amorim – Teresópolis) 19h - Aplicação de passes e irradiação 20h – Educação Mediúnica: Teoria: 20h as 20h50m; Prática: 20h50m as 21h10m; Comentários: 21h10m as 21h30m (A primeira parte do estudo é aberta ao público)
15	16h - Sessão PIPOCA
21	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - Aconteceu na Mídia 19h - Aplicação de passes e irradiação 20h – Reunião Mediúnica + ME (reunião privativa)
28	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h – Palestra: “ ” Palestrante: Américo Domingos (Presidente da Associação Médico Espírita do RJ) 19h - Aplicação de passes e irradiação 20h – Desobsessão (reunião privativa)

“No momento da morte, tudo, a princípio, é confuso; a alma necessita de algum tempo para se reconhecer...” (Allan Kardec)



“Cientista formula teoria na qual afirma que ‘a morte não existe’ ”

Em Redação Yahoo! Brasil – 16 de mar de 2015:

Criador da teoria do biocentrismo, o renomado cientista Robert Lanza surpreendeu ao propor que a morte não existe. De acordo com seu biocentrismo (do grego βίος, bios, "vida"; e κέντρον, kenton, "centro"), é uma concepção, segundo a qual todas as formas de vida são igualmente importantes, não sendo a humanidade o centro da existência. Todos os conhecimentos que a humanidade adquiriu formam uma “nova teoria do Universo”. Nessa perspectiva, ele encara que a morte é uma ilusão pois a vida cria o universo e não o contrário. O que parece muito complicado é resumido de forma simples por ele: a morte, no biocentrismo, não existe em seu “sentido real”, sendo apenas uma ilusão de nossa consciência. De acordo com Lanza, nossa consciência quem dá vida ao corpo biológico. A prova para a teoria — bastante contestada até o momento — estaria em experimentos de física quântica feitas por Lanza e sua equipe.

Em www.megacurioso.com.br ,por Maria Luciana Rincon 20 nov 2013:

Segundo Lanza, a vida não passa de uma atividade do carbono e uma mistura de moléculas que dura por tempo determinado. O que morre é o nosso corpo que, então, se decompõe sob a terra. Para o cientista — que baseia suas alegações na física quântica e no biocentrismo —, a ideia de “morte” apenas existe porque ela foi sendo passada de geração para geração, ou seja, porque fomos ensinados a acreditar que morreremos. Nos experimentos em questão, é demonstrado que a matéria e a energia se revelam com características de partículas ou ondas na percepção ou consciência de uma pessoa. Por conta disso, Lanza crê que a morte não tem nenhum sentido real. Apesar de bastante polêmica, a teoria de Lanza ganhou apoiadores importantes. Entre eles está Ronald Green, diretor do Instituto de Ética da Universidade de Dartmouth, que afirma que “pensar a consciência de um ponto de vista quântico é coerente com as últimas descobertas da biologia e da neurociência”.



“O Livro dos Espíritos”
Tradução de José Herculano Pires
Comentários de Kardec dos itens 149 a 152

Comentário de Kardec: Os que pensam que a alma, com a morte, volta ao todo universal, estarão errados, se por isso entendem que ela perde a sua individualidade, como uma gota d’água que caísse do oceano. Estarão certos, entretanto, se entenderem pelo todo universal o conjunto dos seres incorpóreos de cada alma ou Espírito é um elemento. Se as almas se confundissem no todo, não teriam senão as qualidades do conjunto, e nada as distinguiria entre si; não teriam inteligência nem qualidades próprias. Entretanto, em todas as comunicações elas revelam a consciência do eu e uma vontade distinta. A diversidade infinita que apresentam, sob todos os aspectos, é a consequência da sua individualização. Se não houvesse, após a morte, se não o que se chama o Grande Todo, absorvendo todas as individualidades, esse todo seria homogêneo e, então, as comunicações recebidas do mundo invisível seriam todas idênticas. Desde que encontramos seres bons e maus, sábios e ignorantes, felizes e desgraçados, e dede que os há de todos os caracteres: alegres e tristes, levianos e sérios etc., é evidente que se trata de seres distintos. A individualização ainda se evidencia quando esses seres provam a sua identidade através de sinais incontestáveis, de detalhes pessoais relativos à vida terrena e que podem ser contestados; ela não pode ser posta em dúvida, quando eles se manifestam por meio de aparições. A individualidade da alma foi teoricamente ensinada como um artigo de fé, mas o Espiritismo a torna patente, e de certa maneira material.

O que é que morre ou desencarna?

Apenas o corpo físico morre, isto é, passa por uma série de transformações psicobiofísicas de degradação energética, com rupturas dos centros vitais bioenergéticos que integram os diferentes sistemas atômicos celulares componentes de tecidos, órgãos, aparelhos e demais sistemas interativos que compõem o organismo humano como verdadeiro ecossistema de manifestação vital. Sem maiores detalhes ou considerações filosóficas, o espiritualista de um modo geral, admite a existência da alma ou do Espírito e, portanto, ao morrer, independente do gênero de morte ou desencarne, a alma ou espírito sobrevive, continuando a viver no mundo espiritual.



ESTUDOS ÀS QUARTAS-FEIRAS

- “O Livro dos Espíritos“
- “O Evangelho Segundo o Espiritismo“
- Livro “Nos Domínios da Mediunidade“

A partir das 19h. Você pode frequentar os três estudos ou apenas um deles.